



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

EDITAL DE SELEÇÃO 002/2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPEd/UERJ) DOUTORADO
ACADÊMICO – TURMA 2024/1

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro faz saber aos interessados que, no período das **10h do dia 17 de julho até às 23h59min do dia 14 de agosto de 2023**, estarão abertas as inscrições para a seleção dos candidatos ao Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) Curso de Doutorado, para turmas com início **em 2024/1º** semestre. O presente edital atende o cumprimento às Leis Estaduais nº. 6.914/2014 e nº. 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de Pós-graduação, Mestrado, Doutorado e Especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Os candidatos que optarem por concorrer pelo sistema de cotas deverão observar os prazos estabelecidos no calendário constante no item VII deste edital.

I - VAGAS E CANDIDATOS:

I.1. Serão oferecidas **47 vagas** para o curso de Doutorado, destinadas aos portadores de diploma de Mestrado, obtido em curso credenciado pela CAPES. Os portadores do diploma de Mestrado obtido no exterior deverão apresentar o título revalidado por instituição brasileira credenciada para este fim. Destas vagas, **14 vagas** (30% do total) serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015, distribuídas em três diferentes estratos, a saber: **6 vagas** para estudantes graduados negros e indígenas, **6 vagas** para graduados da rede pública ou privada de ensino superior que tenha recebido financiamento público, e **2 vagas** para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

I.2 As orientações específicas para concorrer às vagas reservadas aos grupos de cotas estão especificadas no ANEXO III deste edital.

I.3 O total de vagas oferecidas, incluindo as vagas destinadas às inscrições por cotas, serão distribuídas de acordo com o quantitativo oferecido pelos orientadores conforme critérios vigentes no ProPEd.

I.4 Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.

I.5 O preenchimento do total das vagas oferecidas no edital dependerá da existência de candidatos aprovados em número suficiente para tanto.

I.6 Na hipótese de constatação de declaração falsa na inscrição amparada pelo regime de cotas, o candidato será eliminado do processo seletivo e, se houver sido aprovado, ficará sujeito à anulação da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

sua admissão ao Programa, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis. A documentação poderá ser enviada ao órgão competente para apuração da existência de crime, nos termos da legislação penal vigente, conforme consta do ANEXO III deste edital.

I.7 A comissão de seleção reserva-se o direito de:

- a) Proceder ao remanejamento entre orientadores/linhas de pesquisa áreas de concentração de candidato aprovado na seleção, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.
- b) Não havendo inscrições para o total ou parte das 47 vagas destinadas ao sistema de cotas, em qualquer dos extratos, elas serão remanejadas para a demanda geral.

I.8 A disponibilidade de vagas, por projetos de orientadores, encontra-se no Anexo I.

I.9 A lista dos projetos dos professores com a disponibilidade de vaga para orientação de Doutorado encontra-se no Anexo II deste edital.

II - DA REALIZAÇÃO:

II.1. Em cumprimento às Leis Estaduais 6.914/2014 e nº 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, distribuídas pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

... Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

Obs.: As orientações específicas para concorrer à vagas reservadas aos grupos de cotas estão especificadas do ANEXO III desse Edital.

III - INSCRIÇÕES:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

III.1. Período e processo das inscrições:

a) As inscrições, para todos os candidatos, inclusive aqueles que optarem pela seleção por cotas, serão realizadas no período de **10h do dia 17 de julho até às 23h59min do dia 14 de agosto de 2023**.

b) As inscrições serão realizadas pela Internet, no endereço www.proped.pro.br/selecao/

c) Dúvidas, esclarecimentos ou informações deverão ser enviadas para o e-mail da comissão: comissao_doutorado@proped.pro.br

d) Os candidatos terão acesso ao formulário de inscrição, clicando em “Inscrições Doutorado”. Em seguida, deverão observar as instruções subsequentes.

d.1) Preenchido o formulário de inscrição por completo (dados pessoais e acadêmicos), o candidato visualizará, na mesma página de inscrição, o link de acesso ao site do CEPUERJ para geração de boleto de pagamento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 100,00 (cem reais).

d.2) Os candidatos que pleiteiam as vagas referentes ao sistema de cotas deverão, neste mesmo formulário de inscrição, declarar sua opção por esse sistema e explicitar a qual dos estratos de cotas se candidatam, em conformidade com o disposto no item I deste edital.

d.3) O candidato ao sistema de cotas poderá solicitar isenção do pagamento de inscrição e na ficha de inscrição, aba *uploads*, inserir como documento o boleto emitido pelo Cepuerj sem comprovante de pagamento.

d.4) O candidato que receber o deferimento de sua solicitação deverá encaminhá-la para o e-mail da Comissão de Seleção de Doutorado (comissao_doutorado@proped.pro.br), conforme data fixada no Calendário Relativo ao Processo de Ingresso pelo Sistema de Cotas.

d.5) O candidato que não obtiver o deferimento de sua solicitação deverá realizar o pagamento da inscrição e enviar o comprovante para o e-mail da Comissão de Seleção de Doutorado (comissao_doutorado@proped.pro.br) no prazo estabelecido no item VII.2.f, deste edital. O não pagamento implicará na sua eliminação do processo seletivo.

e) Os candidatos deverão efetuar o envio de **todos os documentos** listados no item III.2, escaneados em formato PDF, em arquivo único, **por tipo de documento**, em links específicos no seu formulário de inscrição, disponíveis após preenchimento dos dados acadêmicos (aba *uploads*).

e.1- A documentação relativa às cotas deve ser enviada em arquivos separados e nomeados conforme a natureza de cada um deles. A comissão de análise de cotas da UERJ não aceitará arquivo único e o processo será devolvido como erro de montagem processual.

f) O candidato deverá informar, na ficha de inscrição, a Língua Estrangeira, a saber: Inglês, Espanhol ou Francês. Aqueles candidatos que não apresentem a comprovação de aptidão em Língua Estrangeira do Mestrado, conforme o subitem K do item 2.2, deverão informar as duas Línguas Estrangeiras escolhidas. Não haverá alteração de opção de Língua Estrangeira após o encerramento de inscrições.

g) No ato da inscrição, o candidato deverá indicar o projeto de pesquisa ao qual pretende se vincular,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

conforme Anexo II deste edital.

III.2 Documentação exigida:

Todos os documentos listados devem ser escaneados em formato PDF, em arquivo único por tipo de documento, e enviados através de links específicos disponíveis na área de inscrições online (ficha de inscrição, aba *uploads*). **Não serão aceitas pendências ou justificativas de qualquer natureza para a falta de algum dos itens abaixo:**

- a) Projeto de Tese, indicando o projeto de pesquisa ao qual pretende se vincular.
- b) Currículo no formato Lattes com a produção dos últimos 5 anos.
- c) Documentos comprobatórios do Currículo Lattes (em um único arquivo organizado a partir dos blocos a seguir: 1. Produção acadêmica, 2. Produção técnica e experiência em pesquisa, 3. Experiência profissional).
- d) Memorial Acadêmico.
- e) **Frente e verso** do diploma de graduação (em um único arquivo).
- f) **Frente e verso** do diploma de Mestrado ou certidão de conclusão de curso de Mestrado validada pela instituição emissora (em um único arquivo).
- g) Histórico escolar de conclusão do Mestrado assinado por autoridades da instituição emissora.
 - g.1) Os demonstrativos de desempenho escolar ou boletins emitidos pela internet, com certificação digital, passível de ser verificada, serão aceitos.
- h) Declaração com a data da sessão de defesa e dados do reconhecimento do curso, caso estas informações não constem do histórico escolar ou da certidão de conclusão do curso de Mestrado.
- i) Documento de identidade ou carteira de habilitação.
- j) CPF, caso esta informação não conste na carteira de identidade ou na carteira de habilitação.
- k) Documento comprobatório para isenção de Língua Estrangeira, quando o resultado do exame não constar no histórico escolar do curso de Mestrado, conforme os termos do item IV.1 alínea “d.4,” deste edital.
- l) Declaração de autenticidade dos documentos enviados firmados de próprio punho pelo candidato ou por meio de certificação digital em seu nome.
- m) Boleto do CEPUERJ com o comprovante de pagamento.
- n) Para concorrer às vagas reservadas pelo sistema de cotas estabelecido nas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015, o candidato deverá atender às instruções específicas do ANEXO III - INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS. Os



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

candidatos devem estar atentos aos prazos estabelecidos no item VII, 7.2, deste edital.

Dúvidas, esclarecimentos ou informações adicionais deverão ser enviadas para o e-mail da comissão: comissao_doutorado@proped.pro.br

III.3 Candidatos com diplomas emitidos por instituições de ensino superior no exterior:

- a) Os portadores do diploma de Mestrado obtido no exterior deverão apresentar o título reconhecido por instituição brasileira credenciada para este fim.
- b) Candidatos estrangeiros deverão enviar, por *upload*, cópia do diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol; e original e cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil, se cabível.
- c) Candidatos brasileiros com diploma de graduação plena emitido no exterior deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol.
- d) Folha de identificação de validade do Passaporte juntamente com a folha de visto de entrada no Brasil, se cabível.
- e) Para o caso de inscrição feita do exterior, passaporte válido autenticado pelo Consulado Brasileiro mais próximo.

III.4 Resultado da Inscrição:

- a) A inscrição dos candidatos no processo seletivo para o Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) só será confirmada após verificação da documentação apresentada.
- b) O resultado da inscrição será divulgado no dia **21 de agosto de 2023, a partir das 16h**, por meio do site www.proped.pro.br/selecao/, aba “Resultados”, em uma listagem constando número da inscrição e a menção “**inscrição homologada**” ou “**inscrição não homologada**”. O resultado da inscrição também comunicado, individualmente, por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado.
- c) Os candidatos que não anexarem toda a documentação exigida no item **III.2** (e **III.3**, no caso de estrangeiros) não terão a inscrição homologada e serão eliminados do processo seletivo.
- d) A divulgação do resultado da análise da documentação comprobatória do candidato que concorrer à vaga de cotista, de acordo com a Lei 6.914/2014, será feita de acordo com o cronograma de exame de seleção.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

e) **Não serão homologadas inscrições com qualquer pendência na documentação.**

Atenção!

Diploma e histórico escolar emitidos no exterior devem estar devidamente apostilados com a apostila de Haia ou, em caso de países não signatários da Convenção da Haia, os documentos devem ter visto Consular do país de origem da emissão do diploma.

IV - DO PROCESSO SELETIVO:

IV.1 O processo seletivo será constituído das seguintes etapas obrigatórias:

a) **Análise do Projeto de Tese e do Memorial Acadêmico** pela Comissão de Seleção de Doutorado e pelo orientador indicado pelo candidato (caráter eliminatório).

a.1) Os projetos serão avaliados de acordo com (i) sua adequação ao projeto de pesquisa do orientador e da Linha de pesquisa para a qual se candidata; (ii) sua coerência; (iii) seu rigor argumentativo; e (iv) sua adequação teórico-metodológica. (Consultar os projetos dos orientadores no ANEXO II)

a.2) Na avaliação do Memorial Acadêmico será considerada a qualidade da escrita e a compatibilidade da trajetória do candidato com a Linha de pesquisa para a qual se candidata e com o projeto de pesquisa do orientador escolhido.

b) **Arguição oral do Projeto de Tese** (caráter eliminatório): A arguição será feita remotamente por link a ser enviado aos candidatos selecionados pela Comissão de Seleção do Doutorado; em caso de queda de rede de internet no dia agendado para a defesa será possível a remarcação para outra data acordada entre a banca de seleção e o candidato. **TODAS AS DEFESAS SERÃO GRAVADAS** e arquivadas pelo ProPEd.

b.1) O acesso ao link só poderá ser feito no horário previamente marcado.

b.2) A avaliação da arguição remeterá aos mesmos critérios de avaliação do item a.1.

b.3) O candidato com deficiência auditiva/surdez terá direito a intérprete de LIBRAS durante a arguição.

c) **Avaliação do Currículo Lattes**, pela Comissão de Seleção de Doutorado e pelo orientador indicado pelo candidato (caráter classificatório):

c.1) Só serão consideradas para efeito de pontuação as informações contidas no Currículo Lattes, acompanhadas de documentação comprobatória referente aos últimos 5 anos.

c.2) Na avaliação do Currículo Lattes serão considerados os seguintes aspectos: produção acadêmica, experiência em pesquisa e experiência profissional na área.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

d) Prova de **proficiência em línguas estrangeiras**: Inglês, Espanhol e Francês.

d.1) A prova de Língua Estrangeira será realizada APENAS para os efetivamente aprovados na arguição oral do projeto de tese.

d.2) A isenção em Língua Estrangeira só será concedida ao candidato que solicitá-la no formulário de inscrição, inserindo a documentação comprobatória necessária.

d.3) Serão aceitas isenções de todas as Línguas Estrangeiras.

d.4) Poderão solicitar isenção em provas de Língua Estrangeira:

d.4.1) Candidato que tenha comprovante de aprovação em prova de Língua Estrangeira em concurso feito para curso de Mestrado credenciado pela CAPES; o comprovante, neste caso, poderá ser o registro de proficiência em histórico escolar do curso de mestrado, ou documento certificador emitido pelo respectivo Programa de Pós-Graduação, o qual deverá ser apresentado no ato da inscrição, em conformidade com os termos da alínea “k” do item III.2 deste edital.

d.5) A isenção da(s) Prova(s) de Língua Estrangeira não será automática e dependerá de homologação da Comissão de Seleção de Doutorado, que será realizada no exame da documentação apresentada. **O resultado do pedido de isenção será publicado com o resultado da homologação do pedido de isenção da língua estrangeira.**

d.6) Candidatos estrangeiros prestarão adicionalmente exame de proficiência em Língua Portuguesa, exceto para os oriundos de países lusófonos.

d.7) Candidatos estrangeiros que comprovarem, por meio da obtenção do Certificado de Excelência em Língua Portuguesa (CELP), proficiência no uso da língua estarão isentos da prova de proficiência em Língua Portuguesa.

d.8) A prova de Língua Estrangeira será realizada de forma presencial ou a distância, conforme instrução a ser informada pelo ProPEd na data de divulgação dos resultados do processo de arguição oral do projeto de tese.

d.9) Objetivo e Critérios

d.9.1) A prova de Língua Estrangeira terá por objetivo avaliar a proficiência instrumental em duas Línguas Estrangeiras. As provas terão duração máxima de 02 (duas) horas e 30 (trinta) minutos, sendo permitida somente a utilização de dicionário trazido pelo próprio candidato. O candidato que necessitar fazer a prova de proficiência em duas Línguas Estrangeiras terá o prazo máximo de 05 (cinco) horas para a realização, em sequência, das duas provas.

d.9.2) Será considerado aprovado na(s) prova(s) de Língua Estrangeira, o candidato que obtiver em cada uma a menção **apto**.

d.9.3) O candidato que obtiver a menção não apto na(s) prova(s) de Língua Estrangeira poderá realizar novo exame dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar da sua realização;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

d.9.4) Caso obtenha nova reprovação na(s) prova(s) de Língua Estrangeira, o candidato será desligado do curso;

d.9.5) Candidato estrangeiro que não obtiver a menção **apto** no exame de proficiência em Língua Portuguesa será igualmente desligado do curso.

V - CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS CANDIDATOS:

V.1 Será considerado aprovado, para a continuidade do processo seletivo, o candidato que obtiver a menção **apto** na etapa eliminatória de avaliação do Projeto de Tese e do Memorial Acadêmico, conforme item **IV.1** alínea **a**;

V.2 Será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) na avaliação oral do Projeto de Tese;

V.3 Será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) na análise conjunta do Currículo Lattes com o Memorial;

V.4 Será considerado aprovado, na avaliação oral do Projeto de Tese e na análise do Currículo Lattes, o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete);

V.5 Do resultado das etapas **b** e **c** (atendidas a exigência de nota mínima) será extraída uma média final ponderada com peso 6 (seis) para a avaliação oral (arguição) do Projeto de Tese e peso 4 (quatro) para a análise conjunta do Currículo Lattes com o Memorial Acadêmico;

V.6 A média final mínima para a aprovação no processo seletivo será 7,0 (sete). O candidato poderá ser aprovado, mas não classificado;

V.7 Os candidatos serão classificados para ingresso no projeto do orientador indicado no ato de inscrição no processo de seleção, observadas as seguintes orientações gerais:

V.7.1 Os candidatos aprovados na condição de cotistas constarão em ordem decrescente de médias finais em uma lista própria que orientará sua distribuição no processo de classificação por projetos de orientadores;

V.7.2 Para fins de classificação final, serão considerados cotistas os candidatos que, em lista própria, constarem entre o número de vagas disponíveis para esta destinação no processo de seleção;

V.7.3 Os candidatos concorrentes ao sistema de cotas excedentes ao número de vagas disponíveis para esta destinação serão automaticamente remanejados para a listagem de candidatos da demanda geral;

V.7.4 A classificação final dos candidatos far-se-á em listas discriminadas por projeto de orientador, em ordem decrescente de média final, iniciando-se pelos candidatos cotistas oriundos de lista própria seguidos dos candidatos da demanda geral;

V.7.5 As vagas serão ocupadas pelos candidatos classificados por projeto, respeitado o número de vagas que cada professor orientador foi autorizado a oferecer pelo Colegiado do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

ProPEd em atendimento a critérios fixados pela CAPES, conforme discriminado no Anexo I.

V.7.6 Em caso de aprovação superior ao número de vagas por orientador, a comissão de seleção reserva o direito de redistribuir os candidatos aprovados conforme adequação dos projetos de pesquisa a projetos de outros professores

V.8 Em caso de empate entre os candidatos, a classificação será decidida com base nos seguintes critérios:

V.8.1 Será dada prioridade de matrícula ao candidato que comprove ter renda familiar inferior a dez salários mínimos, ou ao de menor renda familiar, segundo a Lei Estadual nº. 8.469 de 15 de julho de 2019.

V.8.2 O mais idoso terá precedência, segundo o Estatuto do Idoso.

V.8.3 Maior nota na avaliação oral (arguição) do Projeto de Tese.

V.8.4 Maior nota na análise do Currículo Lattes.

V.9 Caso não haja candidatos aprovados entre os concorrentes a um mesmo projeto de pesquisa, candidatos aprovados concorrentes a outros projetos de pesquisa poderão ser remanejados à critério da Comissão de Seleção de Doutorado, respeitada sua classificação, sob primazia do critério de compatibilidade acadêmico-conceitual, expressa anuência das partes envolvidas e aprovação do Colegiado do ProPEd.

VI - MATRÍCULA:

VI.1 Os candidatos aprovados e selecionados terão direito à matrícula, em data a ser definida oportunamente e comunicada pelo ProPEd, respeitados os limites das vagas estabelecidas por projeto e linha de pesquisa neste edital.

VI.2 Para efetivar sua matrícula, o candidato deverá:

- a) Fazer *upload* de uma foto 3x4 recente em sua ficha de inscrição (aba *uploads*).
- b) Imprimir o formulário de matrícula em sua página de inscrição, no sítio
- c) Apresentar à Secretaria do ProPEd, em data e horário a ser definido e informado posteriormente, pelo site do ProPEd (www.proped.pro.br), e por e-mail da secretaria, os **documentos originais**, para ateste:

c.1) Diploma de **Mestrado, com data da defesa**, e indicação de reconhecimento do curso.

Todos os documentos deverão estar validados pela instituição emissora;

c.2) No caso de a indicação de reconhecimento do curso não constar do diploma, o candidato precisará solicitar uma declaração à Instituição emissora do documento em que conste essa data.

c.2.1) Caso o candidato ainda não seja portador de seu diploma de Mestrado, será



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

permitida a inscrição e matrícula, desde que apresente a certidão de conclusão do Mestrado, com data da defesa, indicação de reconhecimento do curso e histórico escolar oficial completo.

c.2.2) A não apresentação do diploma de graduação/mestrado no prazo de 12 (doze) meses, a contar da data da matrícula, implicará desligamento do aluno do Programa.

c.3) Histórico escolar completo do Mestrado, validado pela instituição emissora;

c.4) Carteira de identidade ou carteira de habilitação.

c.5) Cartão/comprovante de CPF, caso este dado não conste da carteira de identidade.

c.6) 01 (uma) foto 3x4.

VI.3 A Coordenação do ProPEd informará aos candidatos, pelo site <http://www.proped.pro.br>, e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd, os procedimentos a serem adotados para a entrega dos documentos.

VI.4 Em caso de desistência da matrícula ou de desclassificação por não apresentação da documentação original, poderão ser convocados outros candidatos aprovados, respeitada a ordem de classificação no projeto de pesquisa em que se deu a desistência. A data para a reclassificação encontra-se ~~estabelecida~~ estabelecida no calendário deste edital.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

VII - CALENDÁRIO:

VII.1 CALENDÁRIO GERAL

a) INSCRIÇÕES

Data: **17 de julho (10h) a 14 de agosto de 2023 (23h59).**

Local: site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

b) RESULTADO DA INSCRIÇÃO

Data: **21 de agosto de 2023 após as 16h.**

Local: site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/ Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado

c) RECURSO AO RESULTADO DA INSCRIÇÃO

Data: **22 a 24 de agosto de 2023 até as 23h59.**

Local: na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

d) RESPOSTA AOS RECURSOS DO RESULTADO DA INSCRIÇÃO

Data: **25 de agosto de 2023 após as 16h.**

Local: na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

e) RESULTADO DA ANÁLISE DO PROJETO DE TESE E MEMORIAL

Data: **22 de setembro de 2023 após as 16:00h.**

Local: site do Programa de Pós-graduação em Educação: <http://www.proped.pro.br/selecao/> Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado.

f) RECURSO AO RESULTADO DA ANÁLISE DO PROJETO DE TESE E MEMORIAL

Data: **25 a 27 de setembro de 2023 até as 23h59.**

Local: na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/.

g) RESPOSTA AOS RECURSOS DA ANÁLISE DO PROJETO DE TESE E MEMORIAL

Data: **28 de setembro de 2023 após as 16h.**

Local: na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação:



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO**

www.proped.pro.br/selecao/

h) DIVULGAÇÃO DAS DATAS DA ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO, MEMORIAL E DO CURRÍCULO

Data: **29 de setembro de 2023 após as 16:00h.**

Local: site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/ Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado.

i) ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO DE TESE, MEMORIAL E DO CURRÍCULO

Data: **03 de outubro a 01 de novembro de 2023.**

Horário a ser comunicado no site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado.

Local: **O LINK SERÁ ENVIADO AO CANDIDATO POR E-MAIL PELA COMISSÃO DE SELEÇÃO DO DOUTORADO.**

j) RESULTADO DA ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO DE TESE, DO MEMORIAL E DO CURRÍCULO

Data: **06 de novembro de 2023 após as 16h.**

Local: site do Programa de Pós-graduação em Educação: <http://www.proped.pro.br/selecao/> Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado

k) RECURSOS AO RESULTADO DA ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO DE TESE, DO MEMORIAL E DO CURRÍCULO

Data: **07 e 08 de novembro de 2023 até as 23h59.**

Local: na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

l) RESPOSTA AO RECURSO DA ARGUIÇÃO ORAL DO PROJETO DE TESE, DO MEMORIAL E DO CURRÍCULO

Data: **13 de novembro de 2023 após as 16h.**

Local: na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

m) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

Data: **28 de novembro de 2023 após as 16h.**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

Local: site do Programa de Pós-graduação em Educação: <http://www.proped.pro.br/selecao/> Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado

n) EXAMES DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Data: **04 de dezembro de 2023 às 9 horas.**

Local: A ser informado posteriormente.

Resultados dos exames de proficiência: **11 de dezembro de 2023 após as 16h.**

Período de recurso ao resultado: **12 a 14 de dezembro de 2023 até as 23h59.**

Resultado dos recursos: **18 de dezembro de 2023 após as 16h.**

o) DIVULGAÇÃO DA RECLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS

Data e local: a ser definida posteriormente e divulgada no site do ProPEd (www.proped.pro.br/selecao/) e por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado (comissao_doutorado@proped.pro.br).

p) APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS ORIGINAIS PARA O ATESTE PELOS CLASSIFICADOS E RECLASSIFICADOS

Data e local: a ser definida posteriormente e divulgada no site do ProPEd (www.proped.pro.br/selecao/) e por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado (comissao_doutorado@proped.pro.br).

VII.2 CALENDÁRIO RELATIVO AO PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS:

VII.2.1 Além de atender aos prazos do calendário geral, os candidatos à seleção por cotas devem ficar atentos aos prazos específicos. Aqueles que solicitarem isenção do pagamento de inscrição, no caso de indeferimento, deverão efetuar o pagamento da taxa de inscrição para continuarem participando do processo seletivo, conforme estabelecido no item III.1, alínea “d.5”.

a) PERÍODO DE ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA, APENAS PARA OS CANDIDATOS QUE TENHAM SIDO SELECIONADOS PARA A ARGUIÇÃO ORAL. Consultar o Anexo III.

Data: **30 de agosto a 06 de setembro de 2023 até as 23h59.**

O candidato que, no ato da inscrição, optou por concorrer ao sistema de cotas, **receberá um e-mail específico da Comissão de Seleção do Doutorado informando como deverá proceder para fazer o upload dos documentos.** Esse e-mail será divulgado apenas para aqueles que tiverem sua



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

inscrição homologada.

b) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **29 de setembro de 2023 após as 16h.**

Local: Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado (comissao_doutorado@proped.pro.br).

c) RECURSOS DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **30 de setembro a 2 de outubro de 2023 até as 23h59.**

Local: Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Doutorado (comissao_doutorado@proped.pro.br).

d) RESPOSTA AOS RECURSOS DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **27 de outubro de 2023 após as 16h.**

e) PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS COM PEDIDO INDEFERIDO NA SITUAÇÃO COTISTA

Data: **28 a 31 de outubro de 2023.**

Na página da inscrição, o candidato encontrará o link do CEPUERJ, de modo que possa gerar boleto e pagar a taxa de inscrição no valor de R\$100,00 (cem reais).

f) PRAZO PARA ENVIO DO COMPROVANTE DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO PARA OS CANDIDATOS PELO SISTEMA DE COTAS CUJA SOLICITAÇÃO FOI INDEFERIDA.

Data: **de 28 de outubro a 06 de novembro de 2023, até às 23h59min**, na página de inscrição do candidato, site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/

VII.2.2 O candidato que não enviar o comprovante exigido no item 6.2.f será eliminado do processo seletivo.

VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS:

VIII.1 A inscrição do candidato implicará conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital, não sendo aceita a alegação de desconhecimento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

VIII.2 Os históricos escolares devem ser validados pela instituição expedidora.

VIII.3 A defesa do Projeto de Pesquisa por meio remoto poderá ser remarcada 02 vezes para o caso de acontecer queda de sinal no dia de sua realização.

VIII.4 O exame de seleção só terá validade para Curso que será iniciado no primeiro semestre de 2024.

VIII.5 Caso haja desistência do candidato aprovado após o início oficial das atividades didático-pedagógicas, fora do calendário de reclassificação, serão chamados, em ordem de classificação, os candidatos aprovados e não classificados, até o final do primeiro semestre letivo do curso. Transcorrido esse período, mesmo que haja alguma desistência, os candidatos não serão mais chamados.

VIII.6 O Programa não se responsabilizará pelo ressarcimento de quaisquer custos arcados pelo candidato cuja inscrição não seja homologada pelo descumprimento do especificado no item 3.2, por falta a uma das etapas, desistência durante o processo e/ou qualquer outra circunstância.

VIII.7 A Comissão de Seleção é composta por 05 (cinco) docentes e 05 (cinco) suplentes, os quais se encarregarão de elaborar, acompanhar e avaliar todo o processo de seleção, bem como decidir por quaisquer questões pertinentes ao referido processo.

VIII.8 A Comissão de Seleção poderá, a seu critério, convocar outros membros do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ para participar das etapas de seleção.

VIII.9 O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ deverá dispor sobre a homologação do resultado final da seleção, sob instrução e relato da Comissão de Seleção.

VIII.10 A Comissão de Seleção reserva-se o direito de alterar o calendário, desde que não interfira nas etapas referentes às cotas, diante de circunstâncias que assim o justifiquem, dando ciência aos interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa (www.proped.pro.br/selecao/), e por e-mail da Comissão de seleção enviado aos candidatos.

VIII.11 O calendário pode ser alterado pelo DEPG, no que concerne aos resultados de análise e recursos de cota em função do número de candidaturas de cotistas. Qualquer alteração do calendário deve ser amplamente divulgada a todos os interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa (www.proped.pro.br/selecao/), e por e-mail da Comissão de seleção enviado aos candidatos.

VIII.12 A documentação original ou cópia autenticada anexada no momento da inscrição pelos candidatos selecionados no processo seletivo deverá ser apresentada em data a ser definida posteriormente pela Coordenação do ProPEd. A ausência ou não comprovação de qualquer documento implicará na eliminação do candidato, possibilitando a convocação do próximo classificado da lista dos aprovados.

VIII.13 Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ.

VIII.14 As gravações das arguições dos candidatos classificados e não classificados no processo seletivo serão armazenadas pelo ProPEd por um prazo não superior a 90 (noventa) dias, a contar da divulgação do resultado final da seleção. Após esse prazo, as gravações serão apagadas.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO**

VIII.15 Os recursos deverão ser solicitados pela página de inscrição do candidato, no site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br/selecao/. **Não serão aceitos recursos encaminhados por outras vias.**

VIII.16 A Coordenação do Programa é responsável pela gerência administrativa e de infraestrutura do processo de seleção.

VIII.17 Qualquer informação que não constar no presente edital deverá ser enviada para o e-mail da Comissão de Doutorado, divulgado neste edital e no site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br

ENDEREÇO PARA INFORMAÇÕES:

Site do Programa de Pós-graduação em Educação: www.proped.pro.br E-mail: secretaria@proped.pro.br

E-mail: comissao_doutorado@proped.pro.br

Rio de Janeiro, 02 de junho de 2023.

Talita Vidal Pereira

**Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação da
UERJ**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

ANEXOS

Anexo I: **QUADRO DE VAGAS POR PROJETO DE ORIENTADOR**

Anexo II: **LISTA DE PROJETOS**

Anexo III: **INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

ANEXO I

QUADRO DE VAGAS POR PROJETO DE ORIENTADOR

Linha: “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”

Professores	Vagas
Alexandra Garcia	01
Ana Karina Brenner	02
Fernando Altair Pocahy	01
Gustavo Coelho	01
Leonardo Nolasco Silva	02
Luciana Velloso	02
Mailsa Passos	01
Maria da Conceição Silva Soares	01
Nilda Alves	02
Rosemary dos Santos	01
Tânia Lúcia Madalena	01
Total	15

Linha: “Educação Inclusiva e Processos Educacionais”

Professores	Vagas
Annie Gomes Redig	01
Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	01
Luiz Antonio Gomes Senna	02
Rosana Glat	01
Total	05

Linha: “Infância, Juventude e Educação”



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

Professores	Vagas
Dilton Ribeiro do Couto Junior	01
Ligia Maria M. L. Leão de Aquino	01
Lisandra Ogg Gomes	02
Rita Ribes Pereira	01
Virginia Louzada	02
Walter Omar Kohan	01
Total	08

Linha: “Instituições, Práticas Educativas e História”

Professores	Vagas
Ana Chrystina Mignot	02
Denise Medina	02
Lia Ciomar Faria	02
Maria Celi Chaves Vasconcelos	02
Sônia Câmara	01
Total	09

Linha: “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”

Professores	Vagas
Alice Ribeiro Casimiro Lopes	02
Elizabeth Fernandes de Macedo	02
Hugo Heleno Camilo Costa	01
Raquel Goulart Barreto	01
Rita de Cássia Prazeres Frangella	01
Rosanne Evangelista Dias	01
Talita Vidal Pereira	02
Total	10



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

ANEXO II

LISTA DE PROJETOS

COORDENAÇÃO: ALEXANDRA GARCIA

COTIDIANOS EM NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS E DOS SABERES DOCENTES NOS DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE

O Projeto de pesquisa é desenvolvido na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e contextos com os quais nos tornamos professores. Visa prosseguir com os objetivos de investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre a pesquisa, o projeto de extensão e resultados de pesquisa anteriores, busca-se avançar no levantamento e estudo de experiências com processos formativos em propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Considera-se, especialmente, as interfaces entre os currículos nos cotidianos e os processos formativos. Nesse sentido, investe em produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos. Recorre a estudos no campo dos currículos, cotidianos, formação de professores e novas epistemologias, bem como a noções do pensamento spinoziano. A metodologia apoiada em Pesquisa com os cotidianos e nas pesquisas com narrativas inclui rodas de conversa e produção de narrativas docentes que mobilizam redes de produção de saberes entre os professores. Inclui, ainda, estudantes de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos e de formação compartilhada, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com estudantes e professores contribui para a



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes na produção cotidiana dos currículos.

**COORDENAÇÃO: ALICE RIBEIRO CASIMIRO LOPES
POLÍTICAS DE CURRÍCULO E CULTURA**

Por meio da teoria do discurso e da desconstrução derridiana, tenho atuado na luta política tentando desconstruir hegemonias curriculares, desestabilizar estruturas fixadas, universalizadas e universalizantes, que visam a um suposto “projeto perfeito e redentor” de currículo e, por conseguinte, de educação, capaz de incluir a todos sem conflitos. Como parte deste trabalho teórico-estratégico, busco problematizar o discurso de que um universal igual para todos possa ser alcançado ou mesmo que seja desejável. Defendo que tal universal é sempre a representação de um particular que só pode se universalizar por meio de uma decisão (de um poder de decidir) que se faz em nome do outro, no lugar do outro, e busca controlar o processo de representação desse outro inserindo-o na mesmidade universalizante. As noções de investimento radical, normatividade vazia e as relações entre particular e universal, construídas em diálogo com Ernesto Laclau, bem como as noções de político, política e hiperpolítica de Chantal Mouffe tornam-se muito importantes para teorizar sobre a política de currículo nessa perspectiva. Tendo em vista essa abordagem mais geral, o grupo de pesquisa Políticas de Currículo e Cultura (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/34701) tem se dedicado a investigar de processos de “implementação” de propostas curriculares centralizadas, com destaque para aquelas dirigidas ao nível médio de ensino. Vêm sendo focos de pesquisa: quais leituras vêm sendo feitas visando modificar a organização curricular; qual a relação que vem sendo estabelecida com as comunidades disciplinares; quais possibilidades são forjadas para que o diferir, associado à contextualização radical e à tradução, não seja bloqueado; quais bloqueios do diferir permanecem operando; como redes políticas, no sentido de Stephen Ball, de produção curricular vêm operando na tentativa de produzir sentidos nas políticas. Simultaneamente, são investigadas questões teóricas relativas à tradução em Derrida e à contingência em Laclau nas políticas de currículo, em tempos de pós-verdade e de lutas contra o ultraconservadorismo, buscando questionar dicotomias e essencialismos associados tanto à noção de antagonismo quanto à noção de resistência.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

COORDENAÇÃO: ANA KARINA BRENNER

**NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE JOVENS NO RIO DE JANEIRO:
INTERFACES COM ESCOLARIZAÇÃO, AÇÃO COLETIVA E A CONDIÇÃO DE
REFÚGIO**

O grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UERJ tem se dedicado a compreender as relações entre jovens em espaços-tempos educativos (processos culturais e de escolarização, redes sociais e contextos comunitários). As narrativas (auto)biográficas, apoiadas teoricamente em Mombberger, associadas ao uso de dispositivos de imagens como suporte às entrevistas, têm sido a abordagem principal para buscar compreender processos de individuação de jovens em contextos de escolarização – no ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos -, de ação coletiva e engajamento político de jovens bem como em contextos de migração ou refúgio. O caminho percorrido pelo indivíduo na busca de sua independência suficiente do sistema é chamado de individuação. Segundo Alberto Melucci é pelo processo de individuação que nos tornamos capazes de produzir, autonomamente, aquilo de que necessitamos e, de outra forma, precisamos receber dos outros. Nos tornamos capazes de integrar passado e presente e garantir certa unidade e continuidade biográfica. Para Martuccelli, compreender processos de individuação implica em interrogar sobre “o tipo de indivíduo que é estruturalmente fabricado por uma sociedade em um período histórico”. E esta fabricação se dá pelo enfrentamento de provas estruturais comuns a todos os integrantes de um coletivo. Essas provas não são escolhidas, mas são socialmente produzidas, culturalmente representadas e desigualmente distribuídas. Uma das dimensões analíticas das provas é de que são inseparáveis de uma dimensão narrativa. O reconhecimento das provas comuns aos integrantes de um coletivo social passa pela leitura que os atores fazem de suas vidas e as suas percepções sobre suas experiências. As análises de narrativas de si permitem inventariar provas singulares e reconhecer provas comuns. Neste caso específico, as provas comuns a jovens em peculiar condição de refúgio. O foco atual da pesquisa está em compreender percursos biográficos na interface com escolarização e a vida em contexto de migração de jovens refugiados e solicitantes de refúgio residentes no Rio de Janeiro/Região Metropolitana. O fluxo de solicitantes de refúgio é marcado pela presença majoritária de venezuelanos e congolezes, mas há mais de 60 nacionalidades entre os refugiados e solicitantes de refúgio residentes no



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

estado do Rio de Janeiro. São pessoas que falam muitas línguas, têm experiências de vida diversas produzidas por distintas culturas. Compreendendo a situação de refúgio como um desafio adicional a processos de individuação, busca-se inventariar os desafios comuns percebidos por jovens refugiados/as e, ainda, se há e quais seriam os desafios comuns de ser jovem no Brasil, seja refugiado ou nacional. Pretende-se produzir, através de entrevistas narrativas com uso de dispositivos de imagens, conhecimentos sobre as culturas de origem em relação com a cultura do atual local de residência, sobre percursos escolares e os desafios de inserção de jovens refugiados no Rio de Janeiro.

COORDENAÇÃO: ANNIE GOMES REDIG

**O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EDUCACIONAL PARA A VIDA INDEPENDENTE
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TEA EM UM MUNDO
(PÓS)PANDEMIA**

O advento da educação inclusiva apresenta desafios para a sociedade contemporânea, principalmente no que tange o momento pós-escola para os sujeitos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA). A escola é uma etapa da vida do indivíduo que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades para a vida independente. Acreditamos que a escola precisa elaborar práticas que permitam ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a vida independente e, nesse contexto, contemplar não somente o aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas a autonomia e independência, inserção no mercado de trabalho, ensino superior, cursos profissionalizantes e demais áreas. Com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, precisaram ser ressignificadas e conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem destes alunos foi afetado. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo analisar o processo de transição para a vida independente no itinerário formativo de jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA, levando-se em consideração o contexto (pós)pandemia da Covid-19. Para tal, será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa nos pressupostos da pesquisa-ação e com a elaboração de cursos de formação continuada docente, protocolos de aplicação do Plano Individualizado de Transição e potencializar a voz dos sujeitos com deficiência intelectual e TEA.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

COORDENAÇÃO: CÁTIA CRIVELENTI DE FIGUEIREDO WALTER

VAMOS CONVERSAR! O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR [2022-2024]

Atualmente a literatura destaca a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com necessidades complexas de comunicação, sendo um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. O presente projeto tem como objetivo promover e avaliar os efeitos de um programa de formação continuada de professores do ensino regular no uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com seus alunos com TEA. Para tanto, serão capacitados 100 professores: 50 professores do estado do Rio de Janeiro e 50 professores de outros estados no uso do programa PECS-Adaptado (WALTER, 2000, 2006), por meio do uso de um Recurso Educativo Digital (RED). A formação será realizada de forma online, por meio da plataforma Zoom. A metodologia será por meio de um estudo qualitativo, utilizando instrumentos prévios e na fase pós-intervenção do programa de capacitação. Também será avaliado seus efeitos no contexto escolar, avaliando o perfil comunicativo dos alunos com TEA no contexto escola, antes e após o uso da CAA. A relevância do estudo está condicionada em oferecer conhecimento e condições de uso da CAA pelos professores com seus alunos com necessidades complexas de comunicação; desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos com TEA em sala de aula com seus professores e pares; proporcionar a autoavaliação, por meio da técnica de autoscopia, sobre as habilidades de comunicação, utilizando o PECS-Adaptado, no contexto escolar. As implicações do estudo sugerem ampliação dos conhecimentos dos professores sobre as diferentes formas alternativas de comunicação, na utilização da CAA como forma de ampliação do diálogo dos alunos sem fala funcional no contexto escolar.

COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA

O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E OS SABERES PROFISSIONAIS DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA (1930-1980) [2022-2025]



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

Este projeto será desenvolvido em parceria ao Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT Brasil), que abarca grupos de pesquisa de mais de vinte estados brasileiros, visa buscar indícios, por meio do saber matemático presente em diferentes documentos selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB) que se localiza no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) durante o período de 1950 a 1980, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados os saberes profissionais do professor que ensina matemática nos cursos da instituição. Para isso, levantaram-se os seguintes questionamentos: Que saberes são necessários para formar um docente que exerça sua profissão com competência? Que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelos professores do ISERJ foram considerados como referência? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? Quanto à abordagem teórico-metodológica, a pesquisa configura-se como de natureza histórica, a partir de elementos vindos da história cultural, mobilizando categorias de análise postas por Hofstetter e Valente (2017) como saberes profissionais, saberes objetivados, sistematização dos saberes e sua institucionalização. É esperado que por meio dessa análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, obtenha-se ampla contribuição para o ensino desses saberes nas séries iniciais atuais e na formação de professores.

COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA
UMA CARACTERIZAÇÃO DA MATEMÁTICA A ENSINAR E PARA ENSINAR EM
PUBLICAÇÕES DO LABORATÓRIO DE CURRÍCULO DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO (1975-1983)

O Ghemat- UERJ- Grupo de pesquisa em história da educação matemática insere-se em na linha de pesquisa “história da educação matemática no Brasil”, vinculado a grupos de pesquisa de diferentes estados e universidades. Como representante do Rio de Janeiro, desenvolveremos o projeto “Uma caracterização da matemática a ensinar e para ensinar nas publicações do Laboratório de Currículo (LC) do Estado do Rio de Janeiro (1975- 1983)”, com objetivo de buscar indícios, por meio do saber matemático presente nas publicações do LC, dirigidas as series iniciais, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados, no período estudado, os



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

saberes profissionais do professor que ensina matemática. Para tal, vale-se, sobretudo, de aparato teórico-metodológico no âmbito sócio-histórico, que mobiliza categorias de análise, como saberes profissionais, saberes a e para ensinar, saberes objetivados, sistematização dos saberes, institucionalização e expert. O projeto norteia-se pelas questões: que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelo LC foram considerados como referência? que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? A fim de discutir os saberes profissionais da docência e uma possível expertise dos elaboradores, adotamos como referencial teórico-metodológico Hofstetter; Schneuwly; Freymond (2017), Hofstetter; Valente. (2017), Valente et al. (2020), e outros. Da análise e caracterização de saberes, pretendemos ainda identificar candidatos a experts no ensino de matemática do nosso estado. Como resultado, pretendemos por meio da análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, obtenhamos contribuição para o ensino desse saber nas séries iniciais atuais e na formação de professores.

COORDENAÇÃO: DILTON RIBEIRO DO COUTO JUNIOR JUVENTUDES E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ENFRENTANDO A HETERONORMATIVIDADE EM TEMPOS DE NECROPOLÍTICA

O projeto tem por objetivo mais amplo investigar as práticas culturais juvenis mediadas por tecnologias digitais, cartografando estratégias de resistência ao regime heterocentrado em tempos de necropolítica. O Projeto focaliza essas estratégias com ênfase nos marcadores sociais de gênero e sexualidade porque o contexto sociocultural brasileiro tem se revelado bastante violento e hostil para as/os jovens que integram as chamadas minorias sociais, de gênero e étnico-raciais. A cartografia *online* será o método adotado porque se constitui como uma possibilidade de experimentação teórico-metodológica que convida o/a pesquisador/a a analisar os acontecimentos sociais no contexto das dinâmicas ciberculturais. Este Projeto é relevante porque convida a olhar com mais atenção as experiências sociais das/dos jovens que ousam cruzar as fronteiras de gênero e sexo, (re-)existindo por meio da participação em processos colaborativos/interativos com outras/os internautas. Ademais, essas práticas culturais juvenis envolvendo os marcadores de gênero e sexualidade, e que são mediadas por tecnologias digitais, trazem contribuições para o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

campo educacional no sentido que auxiliam a formular estratégias de resistência em prol do enfrentamento de práticas sexistas, LGBTfóbicas e racistas dentro e fora da escola.

COORDENAÇÃO: ELIZABETH FERNANDES DE MACEDO

CURRÍCULO, CULTURA E DIFERENÇA

O grupo desenvolve estudos sobre teoria do currículo, assim como sobre política curricular, amplamente entendida como políticas públicas promulgadas pelo Estado e nas escolas. Opera com inflexão pós-estrutural, dialogando com Stephen Ball, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Wendy Brown, Judith Butler, Homi Bhabha, bem como com Jacques Derrida. Em termos gerais, a política tem sido entendida como processos de signifiXação que também produzem o contexto em que acontecem. Nesse sentido, os discursos políticos são assumidos, como sugere Brown, como uma normatividade performativa ou uma forma de governo com efeitos imprevisíveis. Os projetos desenvolvidos recentemente no grupo têm a ver, principalmente, com o fato de que, em 2017, o governo brasileiro ter exarado um currículo nacional obrigatório para também subsidiar testagens centralizadas em todo o país. Em quatro movimentos distintos, o grupo tem: (a) mapeado as redes das demandas em ação nesse processo, principalmente preocupadas com o crescimento de demandas conservadoras; (b) mapeado as redes ao longo das implementações em curso do currículo nacional ocorrendo nos níveis estaduais, especialmente a atuação da edubusiness durante esses processos; (c) refletido sobre os efeitos das políticas educacionais nacionais sobre as subjetividades de alunos e professores; e (d) trabalhado em colaboração com as burocracias estaduais, escolas e professores para produzir políticas públicas localizadas.

COORDENAÇÃO: FERNANDO ALTAIR POCAHY

ENVELHECIMENTO E (AUTO-)GOVERNO DA LONGEVIDADE NOS COTIDIANOS DA EDUCAÇÃO

A pesquisa problematiza modos de produção, marcação e (auto-)governo da diferença nas tramas discursivas do envelhecimento, a partir de suas (des)articulações com o governo da longevidade (vida longa). Os esforços de investigação partem da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

circunscrição, descrição e análise de artefatos, pedagogias e elementos enunciativos que associam encomendas/demandas geracionais para as políticas educacionais. Junto a isso, interessa-nos compreender o modo como a velhice e os ideais regulatórios para a vida longa frequentam espaços-tempos educativos, ademais de seus (im)possíveis efeitos intergeracionais. Em perspectiva que considera a intersecção entre marcadores de raça, estrato social, gênero e sexualidade, entre outros, busca-se acompanhar os efeitos de produção de sentidos e subjetividades que tais arranjos e interpelações acionam nos/com os cotidianos na educação e na saúde.

COORDENAÇÃO: GUSTAVO COELHO

OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente. Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

COORDENAÇÃO: HUGO HELENO CAMILO COSTA

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, DISCURSO E CONHECIMENTO: O CASO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Neste projeto abordamos as políticas de currículo para a Educação Básica, com foco especial no Novo Ensino Médio (NEM) em suas relações com a política da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temos dado maior atenção aos sentidos de integração curricular envolvidos nas ideias de ensino por áreas do conhecimento e itinerários formativos, bem como nas críticas relacionadas à organização curricular por disciplinas. Buscamos compreender como os discursos favoráveis e contrários às disciplinas tem disputado, por meio de nomes como o conhecimento, a definição de políticas públicas de currículo. No âmbito do NECSUS (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/779441>) tem sido desenvolvidas pesquisas sobre as políticas curriculares para distintas disciplinas, envolvendo contribuições do pensamento da desconstrução, de Jacques Derrida, e do pensamento pós-funcional, de Laclau, para o aprofundamento da compreensão da política curricular, com especial atenção às interpretações sobre o que é conhecer/conhecimento, sujeito educado, finalidades sociais da educação, entre outras perspectivas que circulam na política. Tais investigações têm sido dinamizadas através de concepções como discurso, tradução, diferença, hegemonia, sujeito e contexto, com o objetivo de pensar a política curricular como texto mais amplo, sob contínua tradução, irrestrito a documentos considerados "oficiais". Empiricamente, temos abordado: propostas curriculares nacionais, estaduais e locais, produções qualificadas (tais como artigos e capítulos de livros), bem como outras produções que possam estar relacionadas às discussões associadas à BNCC.

COORDENAÇÃO: LEONARDO NOLASCO-SILVA

"TUDO QUE NÃO INVENTO É FALSO": TECNOLOGIAS DE SI, AUTOFICÇÃO E AS PESQUISAS COM OS COTIDIANOS DA/NA CIBERCULTURA.

Considerando que: 1) a vida no ciberespaço cria outros modos de existência, 2) marcando posições ao narrar o *eu* e ao interagir com discursividades humanas e não humanas, 3) tecendo redes educativas no *ver* e no *dar-se a ver* e 4) fazendo circular conhecimentos por meio das hipermídias, este projeto realizará cartografias (ROLNIK,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

1989; CARVALHO et al, 2020) e conversas online (RUANI et al, 2020) com cibercorporalidades (NOLASCO-SILVA; SOARES, 2022), atuantes na universidade e/ou nas redes para, a partir disso, problematizar as formas como temos narrado/divulgado/circulado nossas pesquisas. O objetivo é reunir narrativas para, com elas, pensar as redes educativas de 'prácticas-teorias' cibercorporais, na perspectiva das técnicas de si (FOUCAULT, 1985) e da escrita como sensibilidade (FERRANTE, 2023), trazendo à baila reflexões sobre modos de pesquisar com os cotidianos, com foco nas escritas de si. Assumindo as hiperescritas de si (MADDALENA, 2018) como potências inventivas e formativas, acentuadas com/na Cibercultura (SANTOS, 2020), propõe-se investir na interface ciência e arte (DELEUZE, 2006 e 1991) para promover escritas 'autoficcionais' (DOUBROVSKY, 1995), comprometidas com a circulação científica (ANDRADE et al, 2019). Entende-se que o pesquisador cotidianista atua numa ilha de edição (NOLASCO-SILVA et al, 2021), como quem conta histórias (NOLASCO-SILVA, 2022) e, através delas, marca, no mundo, posições de sujeito (FOUCAULT, 1988). O pesquisador é um editor de discursos, um fazedor de *remix* (VILLA-FORTE, 2019), um criador de ficções que dão forma ao real – ou, como escolhi nomear aqui, um inventor de autoficções. Autoficção é uma prática de escrita que borra as fronteiras entre o vivido e o imaginado (DOUBROVSKY, 1995) – como as postagens de redes sociais – compondo histórias a partir de um autor que assume a escrita do texto como escrita de si, do outro e do mundo (FOUCAULT, 1988 e 2010). Uma escrita que fabula (DELEUZE; GUATTARI, 1995; FOUCAULT, 2012) ao invés de representar. Trata-se de pensar as composições de subjetividades atravessadas pelo digital em rede, conectando humanos e não humanos – com destaque para a Inteligência Artificial – e de sugerir aberturas nas artes de pesquisar com os cotidianos, sensíveis aos repertórios da Cibercultura e ao movimento proposto por Alves (2015) – narrar a vida e literaturizar a ciência – no sentido de praticar outra escrita para além da já aprendida, não linear, composta por fios de múltiplas linguagens.

COORDENAÇÃO: LIA CIOMAR FARIA

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA E
PROFISSÃO DOCENTE (ANOS 1960-1980)**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

O presente estudo busca identificar as marcas da produção cultural (anos 1970/1980) no processo de transição democrática brasileira, recuperando o cenário político da redemocratização. No caso em tela, o fio condutor será a formação cultural e as práticas políticas que inspiraram o professorado. Desta forma, discutindo o processo de construção do pensamento educacional naquelas décadas, em meio a suas contradições, identificando rupturas e permanências circulantes no imaginário docente. Ao analisar a participação de profissionais mais “engajados” na política e na cultura, o estudo pretende assinalar os possíveis impactos e vestígios presentes em suas falas e memórias docentes. Portanto, os objetivos da pesquisa apontam para o processo de construção de uma educação pautada em princípios democráticos e humanizantes. Nesse sentido, o estudo analisa a participação docente no campo político e cultural, assinalando os impactos e marcas provocados por tais práticas. Logo, o projeto em tela se propõe a buscar vestígios do pensamento cultural e político que contribuiu para a formação da identidade do magistério luso-brasileiro.

COORDENAÇÃO: LÍGIA MARIA M. L. LEÃO DE AQUINO
EDUCAÇÃO INFANTIL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:
POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A INFÂNCIA

O presente projeto é um desdobramento do projeto anterior, Unidade de Educação Infantil Universitária: Políticas e Práticas para a Infância em diálogo com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão [2018-2021], visando compreender o papel das Unidades de Educação Infantil em Instituições Acadêmicas quanto a sua atuação em pesquisa – ensino – extensão na produção do conhecimento sobre a infância e a educação infantil. Busca-se ainda identificar como o conhecimento produzido a partir dessas unidades se relaciona com as funções precípuas de suas Instituições. Até 2021 as pesquisas por mim desenvolvidas tinham como lócus de investigação as Unidades Universitárias de Educação Infantil, entretanto, nesse novo período que se inicia, o foco se dedica às unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Rio de Janeiro, de modo a ampliar os estudos realizados até aqui sobre as Unidades Universitárias de Educação Infantil (UUEI). Busca-se considerar mais um tipo de instituição acadêmica, que se caracterizam pelas funções de ensino, pesquisa e extensão. As investigações que temos desenvolvido em nosso Grupo de Pesquisa, desde 2010, sobre as UUEI, permitiram compreender a relevância destas, que para além do atendimento às



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

crianças de 0 a 5 anos, têm funcionado como lócus de ensino, pesquisa e extensão para diversas áreas do conhecimento sobre a infância nas últimas quatro décadas. As UUEI referências para nossas investigações nessa década estão localizada no Estado de São Paulo (Estaduais) e no Rio de Janeiro (Federais), com destaque a da USP-Ribeirão Preto e as da UFF e a da UFRJ. Guardada uma série de diferenças na trajetória e características dessas unidades, elas têm em comum a sua origem associada ao interesse de criar um lócus de ensino, pesquisa e extensão para áreas da Saúde, Educação e Assistência em diálogo com a infância. Outra característica comum é a de terem se organizado para atender às crianças filhas de funcionários e estudantes do ensino superior de suas instituições, isto é, tinham um caráter institucional e assistencial. Esse caráter se altera em várias instituições federais a partir de uma determinação do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 1/2011 (Brasil, 2011). Entretanto, as unidades de educação infantil da Fundação Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, não se submeteram a essa determinação, fato que instiga a pesquisar essa instituição e sua decisão. Além disso, a educação infantil da Fiocruz, que existe há mais de três décadas, é reconhecida nacionalmente por seu trabalho e produção voltados para a pequena infância. Ao trazer essas unidades para foco de nossas pesquisas, retomamos os percursos metodológicos adotados para investigar as UUEI's acima mencionadas, no sentido de produzir material que permita compreender o papel das Unidades de Educação Infantil em uma Instituição Acadêmica como a Fiocruz, mas agregando outros instrumentos e estratégias que deem conta de suas especificidades. A pesquisa continuará a fundamentar-se, como nas pesquisas anteriores, em literatura especializada sobre infância, educação infantil, produção do conhecimento acadêmico, recorrendo a estudos de diversas áreas das Ciências Humanas, especialmente a História, Sociologia, Ciência Política e Educação. Para o próximo trênio visamos retornar aos estudos de Fúlvia Rosemberg (1992; 1996; 1998; 2006; 2011) e suas contribuições para pensar a infância e as políticas a elas destinadas. Temos identificado a necessidade de aprofundarmos os estudos feministas, uma vez que a infância e as condições de vida das crianças permanecem intensamente vinculadas às mulheres e seu lugar na sociedade. Outro foco trazido para construção do quadro teórico que embase nossas análises está na temática sobre a negritude, visto que é as condições de vida da população negra no Brasil são profundamente marcadas pelo racismo, elemento estrutural em nossa sociedade, o que exige seu enfrentamento. Essas duas questões precisam ser abordadas na sua



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

interseccionalidade, que temos como referências iniciais Angela Davis (2018), Hirata (2014), Lélia Gonzalez (em Rios e Lima, 2020), Sueli Carneiro (2011), Ana Isabel González (2010), Federicci (2019), Faria (2006), Oliveira e Abramowicz (2009), Rosemberg (1996; 1998; 2011), dentre outros. Os instrumentos metodológicos já adotados anteriormente nas investigações nas UUEI serão retomados para esse novo campo, como a ficha de identificação da unidade, planilha Excel para catalogação da produção acadêmica, caderno de campo e entrevistas a serem definidas no contato com a equipe responsável pelas unidades da Fiocruz e a autorização de acesso às unidades. A metodologia e os instrumentos utilizados podem ser redefinidos no processo de desenvolvimento da pesquisa e conforme questões relevantes e afetas aos objetivos da pesquisa emergjam do campo e, ainda, com as contribuições da revisão bibliográfica e a análise do material.

COORDENAÇÃO: LISANDRA OGG GOMES

A POLÍTICA COMO DIREITO DAS CRIANÇAS: DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA NA INFÂNCIA

A proposta dessa pesquisa tem como foco a política, infância e as crianças. O objetivo principal é compreender como crianças – dos 2 até 12 anos – atuam de forma política em seus contextos sociais, públicos e privados, na relação e interação estabelecida com seus pares e demais gerações. De que forma as crianças são sujeitos políticos em seus contextos sociais? Se o são, como atuam politicamente? Como são as atividades políticas das crianças? Quando as crianças agem como sujeitos políticos? É uma investigação qualitativa-quantitativa realizada por meio observações, conversas, captura e análise de dados socioeconômicos que auxiliam na compreensão: (a) da agência política de crianças, com atenção ao dinamismo de realidades em constantes transformações na busca pelo direito à liberdade de falar e agir pelo bem comum, (b) das formas de atuação e discursos das crianças em razão da normatização da geração e dependência dos adultos para a ação efetiva na sociedade.

COORDENAÇÃO: LUCIANA VELLOSO

SOCIABILIDADES NÔMADES: TECNOLOGIAS, MEDIAÇÕES CULTURAIS E CURRÍCULO ESCOLAR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

Este projeto está ligado ao contexto teórico-analítico do "Paradigma das Mobilidades", elaborado por John Urry (2000, 207, 2010) pensando de uma forma mais ampla, articulando o tripé currículo escolar, tecnologias e diferentes espaços de sociabilidades e influências culturais, tentando compreender este espaço de interseção que envolve os usos dos recursos tecnológicos e da vida em rede (CASTELLS, 1999, 2003, 2008, 2012; LEMOS e DI FELICE, 2014) perpassando as escolas e o ambiente mais amplo de circulação de professores e professoras, de alunos e alunas, cujas identidades e pertencimentos são cada vez mais instáveis e contingentes. Entendendo que aquele aluno de uma escola de periferia, por mais que geograficamente possa ser visto como menos favorecido em termos de acesso a outros espaços e tempos, também se desloca e circula, dependendo de suas mediações com as novas tecnologias ou do que Urry define como seu "capital de rede". Buscarei entender, a partir da ótica dos discentes da Faculdade de Educação do Curso de Pedagogia da UERJ, como avaliam seus níveis de deslocamento, pertencimento, inserção e imersão nesta lógica global mais ampla (em interlocução com o macro), mediados pelos recursos multimidiáticos, com destaque para as mídias digitais.

COORDENAÇÃO: LUIZ ANTONIO GOMES SENNA

O SUBJETIVO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VOZES IDENTITÁRIAS NA CULTURA ESCOLAR

Trata-se da agenda de trabalho do atual ciclo de estudos do grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais, um período de particular interesse para o seu desenvolvimento acadêmico, no qual se traz em evidência a figura dos sujeitos da educação inclusiva, não mais a partir de suas demandas, mas de suas propriedades como personagens no teatro da cultura escolar. Busca-se neste ciclo de estudos identificar traços dos sujeitos cognoscentes em demanda de inclusão escolar que nos proporcionem evidência de sua efetiva condição de assumir o papel de "alunos" sem o prejuízo presumido de défices de aprendizagem ou deficiências. Neste sentido, focaliza-se o comportamento manifesto pelo aluno – em esquemas de conduta ou formas de expressão, sobretudo com o uso do Português escrito – a fim de caracterizar o sistema de representação em que este se sustenta e, conseqüentemente, caracterizar o próprio aluno como um sujeito cognoscente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

singular. Tais investigações tornaram-se viáveis graças a duas contribuições oriundas de ciclos de estudos anteriores do grupo de pesquisa, a saber: (i) o conceito de sistema metafórico derivado e aplicado para fins de validação em dois ciclos consecutivos de estudos, entre os anos de 2003 e 2012 (cf. SENNA, 2011, 2012, 2013) e; (ii) o conceito de bilinguismo cultural, objeto de estudos entre os anos de 2018 e 2022, com o qual fez-se finalmente possível reunir em uma só categoria conceitual fatos de natureza estrutural e fatos de natureza histórico-cultural (SENNA, 2021; 2022). No transcurso do desenvolvimento do projeto de pesquisa “Culturas em contato no processo de letramento: custos de apropriação do sistema da língua escrita a partir de interferências e imposições do processo de gramatização sobre a identidade morfossintática do português moderno”, observou-se que os princípios gerais explanatórios dos fatos observados na produção escrita de alunos concluintes da educação básica poderiam ser aplicados na análise da produção escrita de surdos profundos usuários proficientes da Língua Brasileira de Sinais. Este fato nos motivou a deitar olhos sobre a natureza instituinte da Libras e investigar propriedades que nos pudessem comprovar a analogia entre falantes nativos do Português do Brasil e surdos proficientes da Libras quando na condição de usuários do Português escrito como instrumento de produção de textos. Neste sentido foram desenvolvidos no período estudos que resultaram no artigo de referência “O estatuto linguístico da Libras – Língua Brasileira de Sinais” (Senna, 2019) e na dissertação de mestrado “A representação mental do nome em Libras e na Língua Portuguesa” (Carvalho, 2022). Concluiu-se a partir dos estudos realizados que a Libras, enquanto sistema de expressão e de representação de mundo, pode ser considerada como o elemento instituinte da chamada “cultura surda”, fato que nos permite tratar do aprendizado e uso do Português escrito pelo surdo profundo como um caso de bilinguismo cultural análogo ao constatado na produção escrita de alunos ouvintes concluintes do ensino básico. Tal analogia não somente reitera a relevância do conceito de bilinguismo cultural, como sugere a necessidade de se desenvolverem estudos acerca da natureza conceitual deste sujeito escolar que é, irrecorrivelmente, a simbiose entre sistemas culturais de representação de mundo e sistemas estruturais / estruturantes como, por exemplo, suas línguas maternas e outros sistemas de expressão. É, portanto, esta demanda conceitual que motivou o atual ciclo de estudos do grupo de pesquisa e orienta suas atividades de investigação sobre outros sujeitos em demanda por inclusão escolar. Considerando-se seus aspectos motivadores e a natureza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

interdisciplinar do gpLinguagem, o atual ciclo de estudos engloba os seguintes campos de investigação: (a) A natureza dos aspectos psico-sociais que contribuem para o desenvolvimento da identidade do sujeito da educação inclusiva e interferem no aprendizado e uso da língua escrita alfabética. (b) Aspectos comparativos dos sistemas gramaticais da língua escrita alfabética, do Português oral do Brasil, ou outros sistemas verbais, e de sistemas naturais não verbais como a Libras, nos quais se possam sustentar hipóteses explanatórias acerca dos processos de alfabetização e letramento de sujeitos em demanda de inclusão social e escolar. (c) Identificação e caracterização dos sujeitos escolares em demanda de inclusão, notadamente aqueles em que se apresentem sujeitos sob condição sociolinguística de bilinguismo cultural em face da língua escrita alfabética como L2 (língua de cultura); incluem-se entre eles: pessoas com deficiência, imigrantes e outras minorias sociais e linguísticas, jovens fora de faixa etária e adultos em formação na educação básica e alunos sujeitos ao estigma do fracasso escolar. (d) Pesquisas aplicadas no campo do ensino, tendo por objeto os ambientes de aprendizagem hipertextual que sustentam a aula híbrida, o *locus* da educação inclusiva; tais pesquisas se desenvolvem no Laboratório de Linguagens e Ambientes de Aprendizagem Hipertextual (www.senna.pro.br/laborat).

COORDENAÇÃO: MAILSA CARLA PINTO PASSOS

NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS: REPRESENTATIVIDADE, ARTE E POLÍTICA PARA A DESCOLONIZAÇÃO

O projeto de pesquisa “Narrativas de mulheres negras: representatividade, arte e política para a descolonização” tem como objetivo principal compreender as narrativas potencialmente descolonizadoras que circulam nos cotidianos dos ambientes educativos, especificamente aquelas produzidas por mulheres negras e os impactos dessas narrativas na emancipação de crianças e jovens afrobrasileiros e em seus processos identitários. É uma pesquisa que se desenvolve no campo do Cotidiano e que prevê a produção do conhecimento proposto a partir de um conjunto de oficinas realizadas em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, de Salvador e de Vitória do Espírito Santo, cujo objetivo é compreender o impacto descolonizador dessas narrativas. Optamos assim por não “falar sobre” estas as mulheres, mas “entrar em diálogo” com elas, através de suas enunciações, ressignificando a lógica imposta pela



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

ordem colonial. O presente projeto insere-se na trajetória de pesquisa do grupo de pesquisa, que tem se debruçado sobre questões relativas aos processos identitários e repertórios culturais das populações afrodiáspóricas numa perspectiva dialógica, na busca de uma ecologia de saberes e na construção de uma educação antirracista. O projeto tem ainda como base teórica os estudos da linguagem de Mikhail Bakhtin, a discussão sobre justiça cognitiva de Boaventura de Sousa Santos; além de autoras e autores que se dedicaram a estudar a ordem colonial e o silenciamento/invisibilização/apagamento dos saberes das populações negras e/ou originárias, tais como Frantz Fanon, Lélia Gonzales, Patrícia Hill Collins, Angela Davis, Walter Dignolo, Manuel Castells, Catherine Walsh.

COORDENAÇÃO: MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS
ENTRE A LEGALIDADE E A LEGITIMIDADE DE ENSINAR: ASPECTOS
HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA E SUA
CONTRIBUIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Nos últimos anos, a mídia brasileira tem registrado um aumento significativo de famílias que optam pela educação doméstica, retirando os filhos da escola, embora existam inúmeras restrições legais a essa prática. Esse contexto de divergências impõe um debate para além das políticas educacionais, que revela a necessidade de se buscar na história da educação a gênese dos movimentos de escolarização, a partir do formato que, inicialmente, serviu como modelo ao nascente sistema de ensino escolar brasileiro, a educação doméstica, praticada ao longo de todo o século XIX, pelas famílias que podiam arcar com seus custos. Assim, a pesquisa em pauta se constitui em um estudo aprofundado sobre a educação doméstica, prática recorrente no Rio de Janeiro oitocentista, da qual faziam uso, notadamente, as famílias pertencentes às camadas mais favorecidas na estrutura social vigente. O objetivo central do projeto é, portanto, ampliar a investigação acerca deste fenômeno educativo, a educação doméstica, com a finalidade de evidenciar aspectos que possam contribuir com a discussão atual sobre a legalidade e a legitimidade dos espaços de educação, sob uma perspectiva histórica. Em um plano mais específico, o estudo pretende investigar a arquitetura dessa prática, os locais e como ocorria o seu funcionamento, o cotidiano de seus agentes, os manuais utilizados e a sistematização dos métodos de ensino, bem como os lugares onde foi majoritária em relação à escola



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

instituída na Província do Rio de Janeiro. Espera-se, ainda, analisar a convivência entre as modalidades de ensino naquele tempo e contexto, verificando as circunstâncias que marcaram a progressiva transição “da casa para a escola” como espaço reconhecido de educação. No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórico-documental, na qual será utilizado um repertório diversificado de fontes que denotam a existência e a permanência da educação doméstica como uma modalidade de ensino, já adiantado o processo de escolarização da educação. Em meio às fontes documentais selecionadas para a pesquisa, destacam-se os periódicos, relatórios oficiais, a literatura da época, cartas de viajantes, egodocumentos, registros de testemunhos da memória daqueles que observaram e vivenciaram a educação doméstica. Com os resultados obtidos, o projeto tenciona contribuir não apenas para os estudos do campo da história da educação, mas trazer elementos para a discussão atual, na qual, um século depois da supremacia incontestável da escola na legalidade e legitimidade de ensinar, algumas questões se colocam diante das possibilidades trazidas pelas inovações tecnológicas, entre elas, a perspectiva e os limites da educação doméstica voltar a se constituir em uma modalidade instituída de educação.

COORDENAÇÃO: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA SOARES

ONDA COREANA E EDUCAÇÃO: K-DRAMAS, APROPRIAÇÕES POR DOCENTES/DISCENTES E ATRAVESSAMENTOS NOS CURRÍCULOS CRIADOS NOS/COM OS COTIDIANOS DENTROFORA DAS ESCOLAS E DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS

A Hallyu, como é conhecida a onda coreana, está consolidada em todo o mundo e suas origens e expansão têm a ver, entre outros fatores, com investimentos do governo e de empresas privadas da Coreia do Sul em cultura pop. Relaciona-se também com os usos crescentes dos meios de produção e circulação de conteúdos audiovisuais na/com a Cibercultura, seja por produtores ou por usuários comuns. O termo Hallyu, criado na década de 1990, busca abarcar a popularização das produções culturais sul coreanas e seus efeitos em vários países que compõem o mercado global de consumo da indústria cultural, inclusive o Brasil. Trata-se, portanto, da conveniência da cultura como recurso, conforme propôs George Yúdice, para finalidades diversas e, principalmente, como diferenciação e moeda de troca no



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

mercado global. Tal fenômeno não pode ser pensado sem que sejam consideradas as características contemporâneas do capitalismo, as quais, além da movimentação de capital financeiro, se concentram na circulação de bens, serviços e informação. Entre os produtos sul coreanos lançados no mercado internacional destacam-se filmes, novelas/séries (k-dramas), músicas (entre elas as trilhas sonoras originais dos dramas – denominadas como OST, Original Sound Track), livros, jogos, turismo, cosméticos, moda e alimentos, assim como aqueles cuja percepção é mais sutil, tais como padrões de beleza, comportamentos, significações e valores. Nas pesquisas que nos propomos a desenvolver com os cotidianos das redes educativas e culturais dentro das escolas e de contextos de formação de professoras nos ocuparemos da recepção de filmes e de k-dramas, focando nas suas pedagogias culturais, nos mecanismos empregados para a popularização e nos modos pelos quais eles são apreendidos por discentes e docentes da educação básica e de cursos de Pedagogia. Buscamos compreender o que eles fabricam com os usos que fazem do que lhes é oferecido e imposto, produzindo com suas práticas outras coisas, informadas por outros interesses e outros desejos, conforme nos indica Michel de Certeau. O Brasil é um dos maiores mercados consumidores dessas produções segundo informações dos serviços de streaming que as exibem e, às vezes, coproduzem, tais como a Netflix, a Rakuten Viki e a Kokowa. Com o crescimento do consumo, outras plataformas passaram a investir no mercado brasileiro, entre elas a Disney, a Star+, a Amazon Prime, a HBO Max e a Bandplay. Para além disso, tais produções povoam as redes sociais na Internet através de aplicativos como o Instagram, o Facebook, o Tik Tok, o Telegram e diversos fansubs (grupos de fãs que, em concorrência com as ofertas comerciais, distribuem legendas e/ou obras). Trata-se, portanto, de operações de usuários que as citam, divulgam, comentam, compartilham e exibem. Dessa forma, dramas sul coreanos entram nas escolas sem pedir licença, produzindo atravessamentos nos currículos tecidos em redes (Nilda Alves). Nos interessa pensar com estudantes e professores que consomem tais produções os usos que fazem delas e a resignificação que operam criando sempre diferença em relação aos endereçamentos, aos comportamentos, aos hábitos, à tradição, aos valores, aos descentramentos culturais, aos padrões de beleza, de masculinidade e de feminilidade, às concepções sobre educação e sobre tecnologia, como também em relação às outras questões sociopolíticas agenciadas, tais como o preconceito contra asiáticos, a desinformação sobre a história e a geografia do extremo oriente, o gênero e a sexualidade, o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

capacitismo, o suicídio entre jovens e a competitividade nas escolas. A pesquisa pretende ainda pensar os processos de subjetivação que se engendram com essa prática de uso e ressignificação e os processos curriculares criados, partindo da premissa que os currículos são tecidos no entrecruzamento de diferentes redes de significações que emergem em/com os múltiplos contextos vividos, entre eles os usos das mídias (Nilda Alves). Trabalharemos com o aporte teórico das Pesquisas com os Cotidianos, dos Estudos Culturais, dos estudos das Audiovisualidades (imagens e sons), dos estudos da Cibercultura, dos estudos sobre Gênero e das teorias de Currículo. Como procedimentos metodológicos, realizaremos observações participantes em cotidianos escolares e de cursos de formação, análises de filmes e de k-dramas, conversas e análise/produção de comentários e debates nas redes sociais por meio de diversos aplicativos, bem como o que mais surgir como possibilidade no decorrer do processo, produzindo, dessa forma, os dados que irão compor o corpus da pesquisa.

COORDENAÇÃO: NILDA ALVES

CURRÍCULOS 'PRATICADOSPENSADOS' NOS COTIDIANOS – CRIAÇÕES CURRICULARES PARA ALÉM DA ESTRUTURA EM DISCIPLINAS

O presente projeto tem o interesse de, a partir das inúmeras redes educativas que todos formamos e nas quais nos formamos, compreender os processos pelos quais a estrutura dos currículos em disciplinas, por um lado, é afirmada como a única organização possível, e como, por outro lado, ações de docentes, em todos os níveis de ensino, de ações oficiais e de busca de pesquisadoras/pesquisadores vêm indicando outras possibilidades de articulação curricular. O projeto se desenvolve em dois movimentos: no primeiro, realizaremos cineconversas em torno de filmes que trazem os mundos das escolas em imagens e sons e de filmes que trazem a possibilidade de compreender as articulações entre Educação e Cultura, com docentes em serviço e em formação, nos municípios de S. Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Friburgo e Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, bem como com docentes em serviço na região da Serra, no Espírito Santo, e no município de Manaus, estendendo assim, o projeto, nacionalmente. No segundo movimento, serão realizadas conversas com docentes formadores de docentes em universidades públicas de diversos cursos: UERJ (câmpus Maracanã e S. Gonçalo); Universidade Federal do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

Espírito Santo; Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa se dará em torno das seguintes ideias: as redes educativas e as múltiplas relações entre os tantos 'dentrofora' das escolas para 'fazerpensar' currículos; a tessitura de 'conhecimentossignificações' em currículos; os processos curriculares como sempre em mudanças, fazendo-nos pensar em 'currículos migrantes'; imagens, sons e narrativas como "personagens conceituais"; as 'conversas' como lócus central dos processos de pesquisa. Os autores com os quais 'conversaremos' continuam a ser: Certeau, Deleuze, Guattari e Maturana, bem como autores brasileiros e latino-americanos que com eles trabalham, desenvolvendo pesquisas dentro da corrente a que chamamos pesquisas nos/dos/com os cotidianos e com aspectos das áudio-visualidades. Lembramos ainda que, em todo o processo, nas ações no campo da Educação, existe sempre, uma articulação entre Ética, Estética e Política.

COORDENAÇÃO: RAQUEL GOULART BARRETO

POLÍTICAS DE SUBSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA: DO TRABALHO DOCENTE À ESCOLA PÚBLICA?

Como o anterior ("Dimensões da substituição tecnológica nas políticas educacionais: o caso da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro"), este projeto está centrado no movimento de expansão de um modo específico de incorporação educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC): o que as concebe em lugar dos processos historicamente constituídos. Formular a noção de "substituição tecnológica" permitiu superar as abordagens restritas ao *modus operandi* das propostas, remetendo à expropriação do trabalho docente, seja ela total, como no ensino à distância (EAD), seja parcial, pela utilização intensiva, muitas vezes imposta pela avaliação, de materiais de ensino relexicalizados como "objetos de aprendizagem". O movimento atual sugere a extrapolação do trabalho docente, adquirindo dimensão institucional. Os atuais discursos das políticas educacionais, capitaneados pelo empresariado, como em "Todos pela educação", são constituídos por um suposto filantropismo, sugerindo que a precariedade das escolas possa ser vista como obstáculo contornável pela intervenção das grandes plataformas (GAFAM: Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft). Do "ensino remoto emergencial", a tendência tem sido a de defender o "ensino híbrido", em um enredo de simplificações que atingem diretamente a escola pública. Este movimento, expresso por aspectos



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

semânticos, sintáticos e pragmáticos, é a hipótese de trabalho que sustenta o presente projeto.

COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA

PROJETO: CURRÍCULO, CULTURA E INFÂNCIA: POLÍTICAS CURRICULARES PARA A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PNA.

O projeto em tela se desdobra e dá continuidade a pesquisas que venho desenvolvendo que problematizam a produção curricular para a infância, com ênfase especial às questões relativas a alfabetização e formação de alfabetizadores. (Frangella, 2015; 2018; 2019). A partir de uma perspectiva discursiva pós-estrutural; toma-se o discursivo como foco, objetivando investigar os significados articulados que permitem a produção de políticas de currículo para infância e alfabetização: não se trata de buscar um significado em si – o que é, nem de valoração/hierarquização que aponte que significado deveria ser. Trata-se de pensar a produção de formações discursivas como movimento resultante de articulações, deslocamentos, disputas no social, o que se dá em diálogo com a Bhabha, Derrida e Laclau. A pesquisa objetiva discutir sentidos que se depreendem da articulação de diferentes políticas educacionais que focalizam a alfabetização, na articulação com a Política Nacional para Alfabetização (2019), lançada pela Ministério da Educação e na própria reestruturação do mesmo com a criação da Secretaria de Alfabetização (SEALF), indicando a centralidade da temática no âmbito da proposição de políticas curriculares para infância, alfabetização e a formação dos educadores infantis e alfabetizadores. Destaca-se no texto da política como na própria organização da SEALF a fundamentação em evidências científicas provenientes das ciências cognitivas. Essa marcação instaura um movimento de absolutização de uma dada perspectiva, de um determinismo mecanicista que estabelece como ciência válida apenas uma dada perspectiva. A ênfase dada à questão das evidências científicas é potente na construção discursiva das propostas delineadas pois as dotam de uma qualificação que asseguraria sua eficácia atrelada a prova científica. Busca-se então problematizar a noção de evidência científica que perpassa as políticas curriculares propostas, pondo em debate perspectivas epistemológicas e a significação da ciência como verdade, numa leitura desconstrutiva, bem como os usos discursivos dessa “evidência” como definidora precípua de qualidade/verdade; e discutir que sentidos de



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

currículo, formação e docência são instituídos no rastro do desenvolvimento de uma política pública nacional para infância e alfabetização e suas estratégias de hegemonização.

COORDENAÇÃO: RITA RIBES PEREIRA

**INFÂNCIAS, INSURGÊNCIAS E COEXISTÊNCIAS: ESCRITAS DE PESQUISA E
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

O Projeto “Infâncias, insurgências e coexistências: escritas de pesquisa e popularização da ciência” dá continuidade ao Projeto anterior – “Fisiognomias da infância: experiências cotidianas, alteridades, deslocamentos” –, cujo objetivo principal foi o de indagar como as experiências da infância se mostram aos pesquisadores em seu cotidiano. A metodologia se ateve à observação de cenas cotidianas que nos afetaram em diferentes contextos, registradas e divulgadas sob forma de crônicas. Nossa intenção com o presente projeto é dar prosseguimento a esse trabalho de campo, agora buscando aprofundamento teórico para a construção de uma análise crítica das problemáticas que essas cenas cotidianas da infância exigem. Politizar as diferentes formas das crianças habitarem e participarem da vida social – onde e quando são vistas, desejadas, incômodas, toleradas, proibidas. Par a par com as infâncias que “se mostram”, interessa-nos estar atentos, sobretudo, àquelas que permanecem invisibilizadas neste contexto histórico-político de desigualdade social. Para tanto entendemos ser necessário substanciar nossos estudos em epistemologias não coloniais sensíveis às coexistências e às insurgências infantis, bem como criar escrituras de pesquisa comprometidas com a popularização da ciência e com a ampliação dos debates sociais sobre a infância. Acompanham-nos nesta empreitada autores como Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Aníbal Quijano, Achille Mbembe, Catherine Walsh, Marielle Macè, Antônio Cândido, Conceição Evaristo e Lúcia Rabelo de Castro.

COORDENAÇÃO: ROSANA GLAT

**TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES
ESPECÍFICAS NO CORIDIANO ESCOLAR.**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

O objetivo do estudo é analisar o processo de inclusão acadêmica e psicossocial de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com diagnóstico de transtorno do espectro autista ou de transtornos de aprendizagem desses sujeitos. Serão levados em consideração aspectos como: trajetória de escolarização; desempenho acadêmico; práticas pedagógicas e acesso ao currículo; suporte educacional especializado; relacionamentos interpessoais; expectativas e planos de futuro. A pesquisa será desenvolvida com base na metodologia de História de Vida, que considera como única fonte de dados os depoimentos dos participantes, produzidos através de entrevistas abertas. Dados serão organizados e analisados em categorias temáticas, emergentes do seu próprio discurso. Entendemos que é, prioritariamente, a partir do referencial do público-alvo das políticas públicas que preconizam oportunidade de acesso, permanência e aprendizagem que será possível, de fato, avaliar o quanto estas se materializam em termos de uma melhor qualidade de ensino e de vida, de modo geral, para esta população. Cotejando e complementando estudos anteriores, os resultados alcançados contribuirão para o aprofundamento e ampliação da produção científica no campo da Educação Especial e Inclusiva. Por sua vez, os dados obtidos poderão se reverter em indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas, programas de capacitação docente e propostas educacionais inovadoras, mais bem direcionadas à demanda específica destes sujeitos, tornando-se, assim, uma ação de impacto social.

COORDENAÇÃO: ROSANNE EVANGELISTA DIAS

DEMANDAS E PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS PARA A DOCÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Esta investigação aborda a produção de políticas de currículo para a docência na escola básica no espaço da América Latina e do Caribe no âmbito da Agenda Educação 2030 da ONU. Pretendemos compreender as relações que vêm se constituindo na região em torno do currículo para a formação e o trabalho docente, considerando as trajetórias, o protagonismo de sujeitos políticos, de organizações governamentais e não-governamentais constituídas em processos de articulação na luta por demandas em redes políticas. Salientamos as demandas apresentadas, significadas e disputadas na América Latina e Caribe considerando a importância dessa região para maior compreensão das condições, singularidades, tradições, projetos, perspectivas, processos de regulação para o desenvolvimento curricular para



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

a docência da escola básica, como também a ainda escassa produção de análises no campo do currículo e da docência sobre esse importante espaço político. Orientamos a investigação pela Teoria do Discurso (TD) de Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e colaboradores dessa abordagem discursiva e as redes de política de Stephen Ball para problematizar essa produção curricular, analisando em especial as demandas produzidas, os processos de articulação discursivos e as lutas pela significação que vêm sendo encaminhadas nas suas múltiplas e complexas negociações. Compreendemos a relevância das investigações que pretendem avançar nas análises sobre a produção de políticas de currículo para a docência no Brasil e na região da América Latina e do Caribe pensando as interconexões e resultados dessas políticas tanto nas suas convergências como na sua diferenças e intentamos aprofundar o conhecimento teórico-estratégico sobre as políticas de currículo.

COORDENAÇÃO: ROSEMARY DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA E SUA ARTICULAÇÃO
COM OS FENÔMENOS SÓCIO-TÉCNICOS, ÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS
MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE**

Este projeto pretende investigar como a mobilidade, a ubiquidade, a interatividade e a convergência em suas múltiplas linguagens podem inspirar práticas docentes em redes educativas contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. Pretende contribuir para a criação de políticas públicas de Educação e micropolíticas cotidianas de invenções curriculares, criando metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem os currículos escolares e universitários das práticas comunicacionais da Cibercultura. Optamos pela bricolagem da ciberpesquisa formação multirreferencial e das Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. Como dispositivos de pesquisa, lançamos mão de oficinas, interações nas redes sociais, conversas, usos de AVAS e participação nos grupos de pesquisa. Dispositivos que revelam a formação do formador na cibercultura forjando outros espaçostempos de pesquisa acadêmica e de criação de dispositivos online, articulando a interface cidade–universidade, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica nas diversas redes educativas. A



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos professores da Educação Básica e com a produção científica no campo da Educação nas áreas de periferias urbanas; d) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade através das tecnologias digitais em rede criando redes de docência e aprendizagem.

COORDENAÇÃO: SÔNIA DE OLIVEIRA CAMARA RANGEL
POR UMA CARTOGRAFIA DAS INFÂNCIAS E SUA JUDICIALIZAÇÃO NO BRASIL
DE 1927 A 1990 [2022-2025]

Em diálogo com os campos da História da Educação, da História Social e da Sociologia, esta proposta de pesquisa objetiva analisar a produção das leis protetivas às infâncias no Brasil. Para isto, considera-se a promulgação do Código de Menores de 1927, do Código de Menores de 1979 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, como marcos reguladores das relações sociais concernentes às infâncias e às famílias. Assim, tomamos estes documentos como pontos de inflexão a partir dos quais concepções, ideias e projetos foram debatidos, constituindo-se como referências para a produção de marcadores sociais envolvendo raça, gênero e classe e, por conseguinte, na definição de estratégias e aparatos tutelares voltados às infâncias pobres no Brasil. O ponto focal da análise busca compreender a relação entre as esferas pública e privada, em particular no que se refere a judicialização da infância e a ampliação do papel do Estado tutelar na regeneração/proteção/educação das crianças. A hipótese que mobiliza este estudo é que neste processo, setores da sociedade empenharam-se na montagem de um arcabouço jurídico-institucional direcionado a intervir sobre as infâncias empobrecidas e suas famílias. Nesse processo, ampliou-se a atuação do Estado como agência reguladora das relações sociais, aspecto que se considera plausível de ser observado nos momentos históricos demarcados neste estudo. Objetivando compreender os pontos de interseção, diálogos e embates entre as diferentes esferas de análise, utilizaremos como procedimento metodológico o mapeamento, cruzamento e problematização das fontes documentais como suportes de práticas sociais. Assim, busca-se aprofundar, em diálogo com a historiografia especializada, reflexões acerca dos debates jurídicos e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

das leis, bem como das instâncias responsáveis pela organização dos serviços e formulação das matrizes que conformaram as políticas de assistência e proteção às infâncias no país.

COORDENAÇÃO: SÔNIA DE OLIVEIRA CAMARA RANGEL

INTELECTUAIS, INSTITUIÇÕES E REDES DE SOCIABILIDADE: ASSISTÊNCIA, PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO DE 1890 A 1940.

O projeto ambiciona investigar as redes de sociabilidade construídas entre instituições e intelectuais que, mobilizados pela cruzada civilizatória da infância colocaram-se em defesa de sua proteção, assistência e educação. A partir da constituição das redes objetiva-se mapear as iniciativas públicas e privadas que se constituíram na cidade do Rio de Janeiro no período de 1890 a 1940. Com este intento, interessa tecer uma malha assistencial à infância por meio da composição de uma cartografia das ações promovidas pelos intelectuais e as instituições dos campos médico e jurídico. Em sua missão civilizadora esses intelectuais elegeram e constituíram espaços de atuação a partir dos quais criaram condições para fomentar projetos de intervenção social visando promover a modernização do país. É no entrecruzamento das medidas organizadas na cidade-capital que pretendemos (re)constituir as relações entre os intelectuais e o Estado; a medicina, o direito e a educação; a escola e a família; o público e o privado. Nesta perspectiva, nosso esforço interpretativo visa analisar as estratégias elaboradas pelos intelectuais e as instituições a partir das quais as crianças foram perspectivadas como objetos de pensamento, de intervenção e de profilaxia social. Interessa, ainda, tencionar as matrizes que orientaram e conformaram a organização de dispositivos de atendimento, de proteção e de educação das infâncias pobres e desvalidas, bem como captar as formas como essas matrizes circularam no cenário nacional e internacional no período de 1890 a 1940. Quanto à periodização proposta (1890-1940), está se sustenta em duas perspectivas de análise. A primeira, de que no período delineado entre os anos de 1890 a 1920, as iniciativas direcionadas às infâncias estiveram marcadas pela presença da filantropia assistencial prevalecendo, em grande parte, a ideia de que estas dependiam mais da vontade individual dos que se devotaram à causa da infância pobre do que propriamente de iniciativas públicas. A segunda, que entre as décadas de 1920 a 1940, teria ocorrido o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

processo de judicialização da infância e de formulação de políticas assistenciais e protetivas sob o predomínio do Estado tutelar.

COORDENAÇÃO: TALITA VIDAL PEREIRA

UMA LEITURA PÓS-ESTRUTURAL SOBRE OS ENFOQUES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS DAS PESQUISAS EM AVALIAÇÃO NO BRASIL (2015-2020)

As apropriações de aportes pós-estruturalistas e pós-fundacionalistas possibilitam a realização de pesquisas que visam geral investigar mecanismos pelos quais processos de significação do conhecimento escolar organizam jogos de linguagem e condicionam as formas pelas quais nos acostumamos a pensar os currículos e, conseqüentemente, os processos de escolarização, dentre eles a avaliação. São estudos que adotam uma abordagem discursiva para interpretar o pensar e o fazer pedagógico, questionando decisões tomadas com base em regras arbitrárias e contingentes sustentadas em fundamentos precários assumidos como essenciais. Reflexões que podem contribuir para a desnaturalização de modos de pensar e fazer pautados por regras arbitrárias que dificultam relações de alteridade e favorecem o bloqueio de diferenças em nome de algo melhor para todos. Um discurso genérico que favorece a exclusão dos que escapam ao padrão desejado.

COORDENAÇÃO: TANIA LUCÍA MADDALENA

CONSTELAÇÕES NARRATIVAS: PENSANDO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O projeto tem como objetivo geral pensar os usos da contação de histórias digitais nas práticas formativas, compreendendo suas características no contexto da cibercultura. A ideia de pensar a arte de contar histórias nas docências e nas pesquisas em Educação remete à força das palavras, à centralidade das narrativas na composição da humanidade e à tessitura que essas ficções – que inventam o mundo ao narrá-lo – praticam em nossos processos formativos. Sabemos, pelo acúmulo de pesquisas realizadas (LAMBERT, 2002; BRUNER, 2014; SCOLARI, 2014; MADDALENA, 2018), que a narração de histórias potencializa a expansão de repertórios existenciais, sobretudo na cibercultura, com as lógicas do digital em rede. A linguagem da hipermídia possibilita novos modos de contar e compartilhar histórias. Nós, humanos



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

hiper-híbridos (SANTAELLA, 2021), passamos a narrar digitalmente com imagens, fotografias, áudios, sons, vídeos, textos e hipertextos, com as conexões expandidas da internet. Situado nas bases teórico-metodológicas das pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTEAU, 2012; ALVES, 2015) e na pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014), este projeto compreende as tecnologias digitais como artefatos culturais do nosso tempo; portanto, o que nos interessa aqui são as práticas narrativas e os usos que os praticantes da cibercultura promovem quando criam e compartilham histórias na hipermídia; são os novos modos de produzir conhecimento na complexidade do digital em rede, hipernarrando a si mesmos, o outro e o mundo. Em que medida esses fenômenos narrativos podem inspirar práticas didático-pedagógicas comprometidas com a pluralidade de modos de ser e de estar no mundo? Como essas práticas podem produzir outras artes de comunicar as pesquisas no campo da Educação? Defendendo a prática docente como espaçotempo propício para a realização da pesquisa, a proposta pretende criar experiências pedagógicas que agenciem as inspirações narrativas da cibercultura e utilizem as tecnologias digitais em rede na formação de professores, promovendo a contação de histórias digitais (hiperescritas de si, ficções sonoras, vídeos de pesquisa, narrativas imagéticas, narrativas transmídia, literatura expandida, narrativas imersivas, narrativas com inteligência artificial etc.). Como resultado da pesquisa, espera-se desenvolver um aprofundamento teórico que permita compreender, a partir da metáfora das Constelações Narrativas, a paisagem da narrativa digital na cultura contemporânea e suas potencialidades para a Educação. A contação de histórias digitais poderá incrementar os movimentos de narrar a vida e literaturizar a ciência, expandindo linguagens para comunicar problemáticas e desafios da Educação na Contemporaneidade.

COORDENAÇÃO: VIRGINIA LOUZADA

A ENTRADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): O CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação e Infâncias (GEPPAI) encontra-se estruturado desde 2019. Tem atuado através de projetos de pesquisa que originam produções bibliográficas em torno de avaliação na/da Educação Infantil,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

políticas de avaliação para a educação básica, avaliação da aprendizagem e avaliação institucional da escola. Conta com a participação de pesquisadores/as e instituições de ensino superior e educação básica. O Projeto atual, "A entrada da Educação Infantil no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): o contexto das avaliações externas em larga escala", se propõe a pesquisar os efeitos da entrada da primeira etapa da Educação Básica no sistema nacional. Neste sentido, em diálogo com o projeto, objetiva-se orientar, preferencialmente, pesquisas de Mestrado e Doutorado que tenham como temática sistemas de avaliação em redes públicas municipais para a Educação Infantil, assim como a relação que se estabelece entre professoras e crianças que estão nesta faixa etária. Levando em conta o interesse por políticas de avaliação da educação básica, assim como avaliação da aprendizagem e avaliação institucional da escola, abre-se a possibilidade de também orientar pesquisas com uma faixa etária mais ampliada, infância e juventude. As contribuições das áreas de avaliação, políticas públicas, infância e juventude compõem o referencial teórico epistemológico utilizado. Pretende-se, desta forma, contribuir para o debate sobre a qualidade de uma educação pública socialmente referenciada a partir dos estudos e pesquisas realizados pelo grupo.

COORDENAÇÃO: WALTER OMAR KOHAN

UMA PEDAGOGIA MENINA DA PERGUNTA: PRINCÍPIOS, SENTIDOS E DESDOBRAMENTOS

O presente projeto busca pensar a infância e a dimensão filosófico-política da tarefa de educar. Nele, concentramos nossos estudos numa pedagogia menina da pergunta, inspirados na relação de Paulo Freire com a infância e a reinvenção da politicidade da tarefa de educar afirmada pelo educador pernambucano. O projeto prevê consolidar um trabalho conceitual já iniciado, bem como o fortalecimento do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI) através da produção de publicações (notadamente, artigos e livros), editoração de periódico científico internacional (childhood & philosophy), a formação de recursos humanos, em nível de graduação, pós-graduação e extensão, a organização de eventos internacionais e experiências de formação, virtuais e presenciais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

ANEXO III

INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS

1. Em cumprimento às Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de Pós-graduação, Mestrado, Doutorado e Especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas em cada área de concentração, distribuídas pelos seguintes grupos:
 - a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
 - b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
 - c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

Conforme artigo 5º da Lei, suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2. A **condição socioeconômica é fator principal** do sistema de cotas. Em conformidade com as Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, entende-se por:
 - a) Carente: aqueles que possuem renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio.

Para efeito do cálculo da renda per capita, será utilizada a renda bruta de todos os membros que moram no domicílio informado em questionário socioeconômico, dividido pelo número de pessoas.

- b) negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- c) estudante carente graduado da rede privada de ensino superior: aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

- d) estudante carente graduado da rede de ensino público superior: aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível socioeconômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores socioeconômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
 - e) pessoa com deficiência: aquela que atender às determinações estabelecidas na Lei Federal nº 7.853/1989 e Decretos Federais nº 3.298/1999 e nº 5.296/2004;
 - f) filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço: aqueles que apresentarem a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.
3. O candidato às cotas reservadas para estudantes negros e indígenas, em caso de declaração falsa, estará sujeito às sanções penais previstas no Decreto-lei nº 2.848/1940, Código Penal (artigos 171 e 299), administrativas (nulidade da matrícula, dentre outros) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ.
4. Caso deseje concorrer pelo sistema de cotas estabelecido na Lei Estadual nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, o candidato deverá adotar os seguintes procedimentos:
- a) Optar por um único grupo de cotas no requerimento de inscrição preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis:
http://www.pr2.uerj.br/depj/download/cca/Manual_Sistema_de_Cotas.pdf
 - a.1) O Formulário de Informações Socioeconômicas:
http://www.pr2.uerj.br/depj/download/cca/Formulario_Analise_Socioeconomica.doc
- encaminhar com documentação comprobatória na data prevista no item 7.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS), por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

Doutorado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.

O Formulário de opção de cotas:
http://www.pr2.uerj.br/depdg/download/cca/Formulario_Opcao_de_Cotas.doc

Encaminhar com documentação comprobatória na data prevista no item 7.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS), por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Doutorado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.

A conferência e avaliação da documentação serão realizadas pelas comissões de Análise de Cotas UERJ.

5. A documentação para análise de cotas, constando o nome do candidato e do Programa, deverão ser encaminhadas no período estabelecido no item 7.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS) por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Doutorado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição dos projetos. A documentação relativa às cotas deve ser enviada em arquivos separados e nomeados conforme a natureza de cada um deles. A comissão de análise de cotas da UERJ não aceitará arquivo único e o processo será devolvido como erro de montagem processual.

6. A documentação para análise de cotas, constando o nome do candidato e do Programa, deverão ser entregues no período de inscrições estabelecido no Calendário Relativo ao Processo de Ingresso pelo sistema de cotas, por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Doutorado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição dos projetos.

7. Caso as vagas destinadas aos cotistas não sejam preenchidas, serão utilizadas para a seleção em livre concorrência. Igualmente, as vagas dos candidatos indeferidos no processo de avaliação de cotas serão repassadas automaticamente para a ampla concorrência.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)

8. Da Comissão de Análise Socioeconômica da Pós-Graduação Stricto Sensu:

A comissão é composta por Assistentes Sociais para verificar se os candidatos optantes pelo Sistema de Reserva de Vagas por Cotas a Pós-Graduação Stricto Sensu se enquadram na condição de carência nos termos da lei, observados os requisitos previstos.

A análise abrange:

- Conferência de formulário socioeconômico com a documentação que o acompanha conforme explicitado em manual do candidato
- Verificação se a renda per capita se ajusta ao patamar de carência definido em lei
- Se necessário, será realizada entrevista individual com o candidato, respeitando-se o sigilo profissional

9. Da Comissão de Análise de Opção de Cotas da Pós-Graduação Stricto Sensu:

A comissão é composta por Pedagogos, Médicos, Advogados e Técnico-administrativos e terá como razão:

Verificar se os candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas para as cotas de negro, indígena, estudantes oriundos de rede pública de ensino ou de rede particular beneficiário de bolsa de estudo de Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, do Programa Universidade para Todos – PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo, portadores de deficiência ou filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço, atendem às exigências legais e aos requisitos previstos.

DO RECURSO – Segundo o Manual do Candidato:

O candidato que não concordar com o indeferimento proferido poderá solicitar recurso. Nesta etapa, o candidato poderá anexar documentos, no prazo, local e horário estabelecidos no calendário.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO, INSTITUTO ou FACULDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CURSO DE (ME/DO/MP)**

Não caberá recurso, caso o candidato não tenha encaminhado toda a documentação comprobatória exigida pelo sistema de cotas.

Em nenhuma hipótese, será admitida interposição de recurso e entrega de documentação fora do prazo estabelecido no calendário.

Os recursos encaminhados serão analisados, o indeferimento poderá ser mantido ou alterado, não havendo possibilidade de novo recurso.